



UNICAMP

EVENTO: DANÇA EM UBERLÂNDIA E JOINVILLE

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 16/03/95

PÁGINA: D4

SEÇÃO: CADERNO 2



FESTIVAIS

Dança é repensada em Uberlândia e Joinville

Os dois encontros terão novidades em julho, como cursos para inscritos e mostras não-competitivas

HELENA KATZ
Especial para o Estado

Os dois mais importantes festivais de dança do País esquentam seus motores. Decolam em julho, com cerca de seis mil aspirantes a bailarino a bordo. O de Uberlândia será de 4 a 14, e o de Joinville, de 15 a 26 de julho. E a primeira saudade deve ser endereçada justamente para a escolha destas datas, que criam um circuito não-conflitante, favorecendo a circulação dos interessados num e outro.

Festivais que incluem dança na sua programação existem há quase três décadas no Brasil. Os de Campina Grande e de Ouro Preto são ótimos exemplos dos mais antigos. Mas festivais como os de Uberlândia, Joinville ou o Enda (criado em 1982) apresentam um perfil inteiramente diverso: são competitivos, exclusivamente de dança e atraem basicamente estudantes. Nascidos para atender ao mercado que o tal do "boom" da dança dos anos 80 produziu, quando povoou de escolas o País inteiro, estes festivais carregam, o estigma da sua gênese. O ruim era que não assumiam. O bom é que começam a repensar seu papel.

Uberlândia se prepara para seu 9º festival. Desde a gestão passada, vem se destacando por buscar contornos mais próprios dentro da pasteurização que atacou este tipo de festival. Sob o comando de

Creuza Resende,

secretária municipal de Cultura

da cidade desde

1992, aprofundou

este compromisso.

Investiu no

fortalecimento

do seu aspecto

educacional e, para a

próxima edição,

está prometendo

renovação total

do seu corpo de

jurados e da sua

programação

pedagógica. Para

entusiasmar o participante a es-

tudar, todos os inscritos terão

direito a um curso.

P

RÊMIO
ESPECIAL EM
SANTA
CATARINA É
COREOGRAFIA
PAGA PELA
ORGANIZAÇÃO



Márcia Haydée: homenagem por encerramento da carreira este ano

A inovação mais importante do Festival de Uberlândia, contudo, é sua coragem de abrir espaço para uma mostra não-competitiva

ao lado da sua tradicional mostra competitiva. Dizem que se não forem competitivos, os festivais não atraem as escolas. É isso que vai começar a ser testado lá.

Joinville, o maior neste gênero e exclusivamente competitivo, organiza agora seu 13º evento, também lotado de novidades. Pri-

meira: mudanças na chefia. Este ano, a coordenação geral passou para Rolf Sell que participa do

festival desde seu nascitudo (trabalha há 19 anos na Prefeitura de Joinville). Rolf substitui Albertina Ferraz Tuma que, por nove anos, coordenou o evento. E Karen Busch substitui Sylvia Borges na coordenação técnica. Ameaçado por certa turbulência nestas trocas, Joinville avisa que seu festival vai bem, sim.

Zelândia Ramos dos Anjos, presidente da Fundação Cultural de Joinville coordenou alguns aperfeiçoamentos no regulamento, que criou um prêmio sedutor: o grupo com maior número de pontos pode ganhar uma coreografia paga pelo festival.

Uberlândia tem um tema: *A Dança no Brasil*. Por isso, vai homenagear os aniversários das duas companhias particulares brasileiras mais antigas: o Ballet Stagium, que faz 25 anos,



O Ballet Stagium, que faz 25 anos, abrirá o festival de Minas Gerais: painel da dança no País

abre o festival deste ano e o Grupo Corpo, que faz 20, fecha. Uberlândia pretende levar também o Balé de Minas Gerais, o Terceiro Ato, o República da Dança, o Endança, o Tran-Chan, alguns solistas e o Raça, para montar um painel bem amplo da dança profissional que se faz no Brasil.

Clientela — Joinville vai homenagear Márcia Haydée, que declarou encerrar este ano sua carreira, e deve abrir com solistas do Ballet de Stuttgart ou do Ballet de Santiago (Márcia dirige as duas companhias). E pretende encerrar seu Festival com o Olodum. Uberlândia pensa numa noite de baile comandada por J.C. Viola para o seu bye-bye.

O importante é que estes festivais não esqueçam que sua clientela é de alunos, e que alunos precisam, sempre e sempre, aprender. Usando ou não a competição como isca, devem continuar reavaliando seus objetivos, entender que há um ciclo que está se encerrando, e planejar novos formatos para si mesmos.

Tanto o comando do evento de Uberlândia quanto o de Joinville demonstram total interesse nestes procedimentos. Mérito que vai evitar que a vala comum, onde repõem tantos outros festivais, lhes sirva de abrigo.



Corpo: participação em 'A Dança no Brasil', tema em Uberlândia